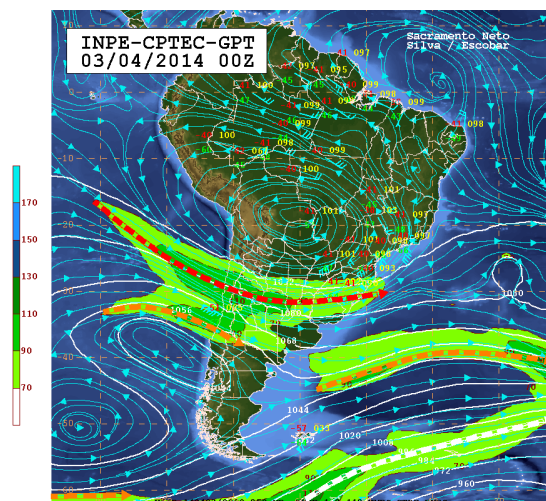


Análise Sinótica

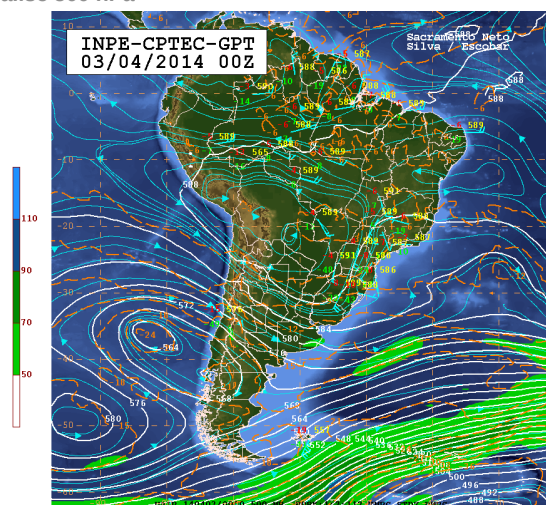
03 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



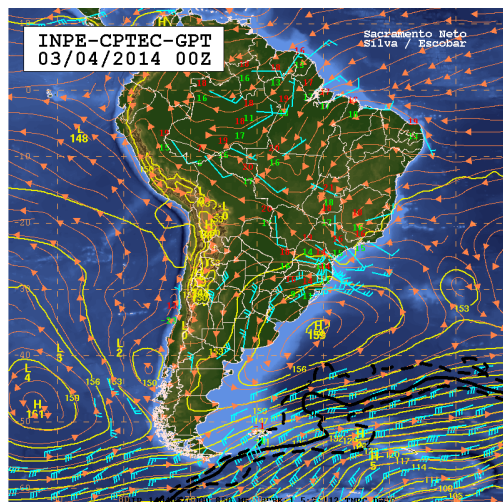
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/04 verifica-se sobre grande parte do continente Sulamericano, a norte de 40°S, o predomínio da circulação anticiclônica, circulação centrada em torno de 28°S/60°W e que está associada ao sistema meteorológico conhecido como Alta da Bolívia (AB). Este anticiclone gera divergência de massa neste nível para áreas do Peru, norte da Bolívia, AM, AC, RO, faixa norte de MT, PA, TO e RR induzindo a convergência em baixos níveis que, e na presença de umidade suficiente e disponível, intensifica a convecção diversas localidades (ver imagem de satélite). Na borda sudoeste/sul da ASAS nota-se a presença de ventos fortes de noroeste associados a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico passando pelo norte do Chile e da Argentina, seguindo por sobre o RS e sul de SC tendo seu ramo de saída no Atlântico adjacente a estes estados. No Pacífico nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro posiciona-se em torno de 38°S/80°W, e é contornado pelo JTS (descrito anteriormente) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo este último prosseguindo para sudeste e leste no continente até aproximadamente o sudoeste da Província de Buenos Aires. A sudoeste deste VCAN percebe-se a atuação de um centro de alta pressão centrado em torno de 50°S/93°W, sistema que combinado ao VCAN descrito anteriormente indica um padrão dinâmico de bloqueio atmosférico. Nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atuando sobre o Atlântico em torno de 27°S/28°W. Percebe-se sobre a BA uma área de circulação ciclônica que favorece a formação de nebulosidade na porção norte baiana e centro do PI e MA (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa



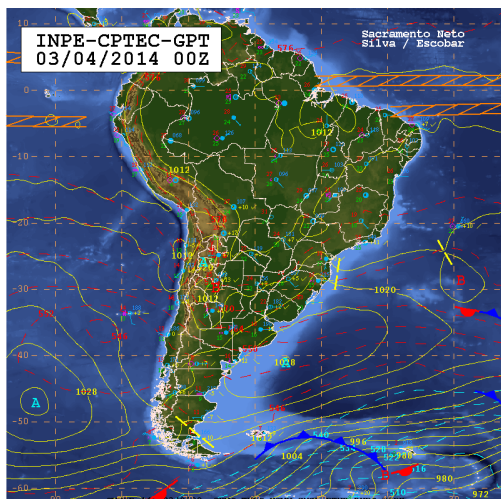
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 03/04 nota-se o predomínio de um anticiclone com o centro no sul da Bolívia (21°S/62°W), resultante do aprofundamento, para este nível, da AB. Desse centro se estende uma crista em direção à Região Sul do Brasil e Uruguai e Atlântico adjacente. Esta crista gera subsidência para camadas mais baixas e, com isso, comprime o ar, aquecendo-o, e impedindo a formação de nebulosidade nessa grande área. Simultaneamente a este escoamento há uma área de circulação ciclônica sobre áreas do Sudeste do Brasil e o Atlântico incluindo áreas do litoral do PR e de SC padrão de escoamento que contribui para manter a nebulosidade dentro o leste e litoral do PR e o sul e leste de SP e áreas do RJ e sudeste de MG. Outra área de crista atua entre a região Nordeste do Brasil e o Atlântico, a leste da Região Nordeste do Brasil. No Pacífico o escoamento possui um padrão de bloqueio onde se percebe a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5640 mgp e temperatura de -24°C centrado em torno de 36°S e 84°W e, de um anticiclone centrado a sul desse VC em torno de 49°S/94°W. Esse VC gera pulsos ciclônicos de onda curta, cavados à sotavento dos Andes, e traz advecção de vorticidade ciclônica, que provoca instabilidade isolada no centro e leste da Argentina. Os ventos estão fortes associados ao cavado no Atlântico, refletindo em forte gradiente de geopotencial e maior baroclinia, principalmente a sul de 50°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/04 nota-se a presença de um núcleo de circulação anticiclônica com centro de 1590 mgp posicionado em torno de 36°S/50°W e bastante intenso associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Este sistema está bastante intenso posicionado a sudoeste de sua posição climatológica com ventos intensos de quadrante leste/sudeste em sua borda norte advectando umidade e massa do Atlântico em direção à costa sul de SP, leste do PR e de SC (ver imagem de satélite). Por outro lado, no interior, este sistema anticiclônico reforça a subsidência dificultando a formação de nebulosidade e de instabilidade no interior da Região Sul do Brasil. O posicionamento deste anticiclone dificulta a incursão de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Próximo à linha do Equador notam-se ventos mais significativos de nordeste associados aos Alísios que, também, contribuem para a advecção de umidade em direção ao continente e para a advecção de pulsos da ZCIT para áreas da faixa norte da Região Nordeste, faixa norte e nordeste do PA e sobre o AP potencializando a convecção sobre estas áreas. A isoterma de zero grau atua no Atlântico sudoeste, embebida numa ampla área com circulação ciclônica de forte gradiente de geopotencial a sul de 40°S. No Pacífico nota-se que o escoamento adquiriu características de bloqueio, devido ao aprofundamento do VC de 500 hPa para este nível, o qual está centrado em torno de 42°S/77°W, e o anticiclone localizado com o centro em 48°S/92°W.

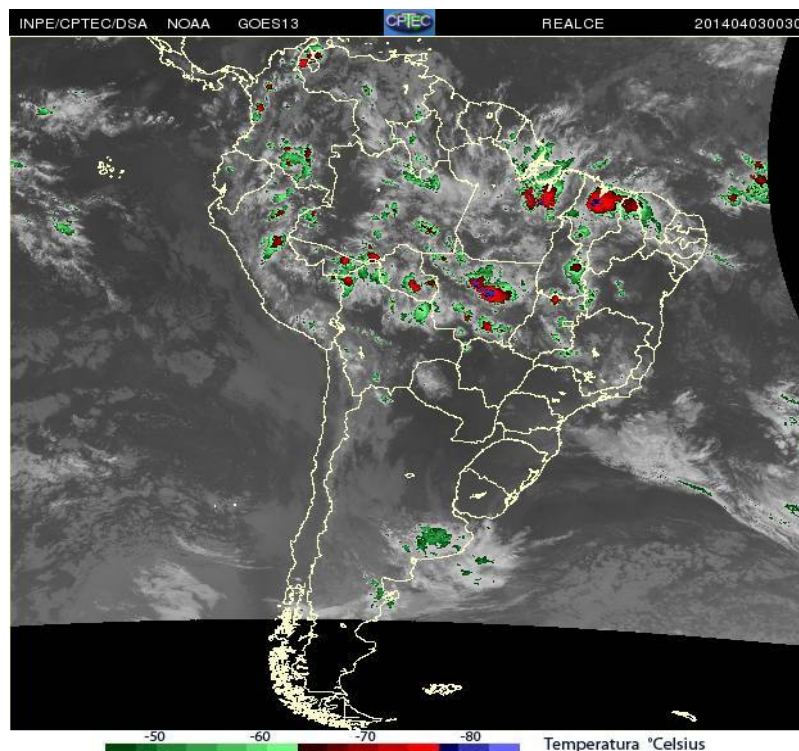
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (03/04) nota-se a presença de sistemas frontais transientes sobre o Atlântico bem afastado do continente. Percebe-se a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 41°S/56°W. O posicionamento deste sistema, que está localizado bem a sudoeste de sua posição climatológica, dificulta o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas sobre o continente. Um cavado invertido pode ser observado na borda norte da ASAS. A atuação deste cavado combinado ao comportamento sinótico nos demais níveis da troposfera favorece a convergência de umidade entre o Atlântico e a costa da Região Sudeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa posicionado, por volta de 47°S/92°W, ao sul de sua posição climatológica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) permanece atuando com dois ramos sobre o Pacífico e também sobre o Atlântico. Seu ramo mais a norte no Pacífico posiciona-se em torno de 04°N/06°N e seu ramo mais a sul atua por volta de 06°S/03°S. No Atlântico este sistema tem seu ramo mais a norte por volta de 01°N e seu ramo mais a sul localiza-se em torno de 03°S garantindo a instabilidade e a forte atividade convectiva entre o Atlântico e a áreas da costa norte da Região Nordeste e nordeste do PA e AP (ver imagem de satélite).

Satélite

03 April 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Entre esta quinta-feira (03) e boa parte do domingo (06) a circulação anticiclônica cujo centro deverá ficar posicionado mais a sudoeste próximo à costa do RS deverá dominar o tempo sobre parte do centro-sul do Brasil. Este sistema garante as temperaturas em elevação e o tempo aberto e com pouca chance de instabilidade entre SP, MS e o Sul do Brasil. A massa quente, úmida e instável, neste período, deverá se concentrar sobre a porção centro-norte do país.

Na porção norte da Região Nordeste além da faixa norte e nordeste do PA e AP este padrão deverá ser intensificado pela atuação da banda dupla da ZCIT que proporcionará condição de tempo severo sobre estas áreas do país. A divergência na alta troposfera também potencializará a condição de tempo severo sobre outras áreas do MT e Norte do Brasil.

O padrão de bloqueio descrito sobre o Pacífico dificultará o avanço de transientes para latitudes mais baixas sobre o continente, ou seja, não haverá mudanças na condição de tempo sobre áreas do Sul do Brasil, pelo menos, até a metade do domingo (06/04).

No final do domingo, um VC deverá ultrapassar os Andes devendo interagir com a intensa baroclinia nas camadas mais baixas e dar início ao processo frontogenético, propiciando formação para a formação de uma onda frontal sobre a Argentina. No entanto, sobre este país, o VC sobre o Pacífico permanecerá advectando vorticidade ciclônica para sotavento dos Andes mantendo a instabilidade sobre este país entre a sexta (04/04) e o sábado (05/04). A partir do sábado o processo frontogenético deverá potencializar a condição de tempo severo sobre a Argentina e Uruguai. Entre o final de domingo (06/04) e a segunda-feira (07/04) esta onda frontal deverá provocar instabilidade sobre o RS. Neste dia os ventos de norte voltarão a intensificar a convergência de umidade e a instabilidade sobre boa parte da Região Sul do Brasil.

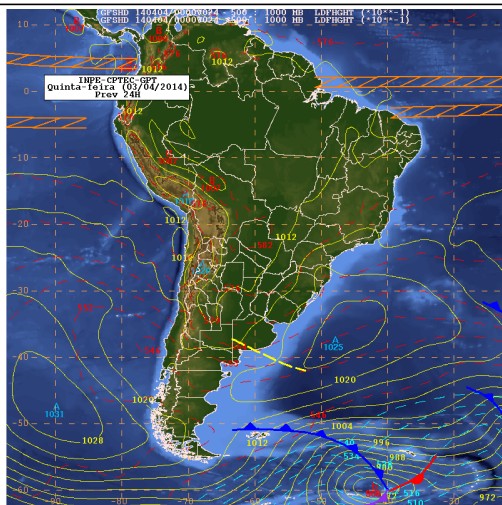
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



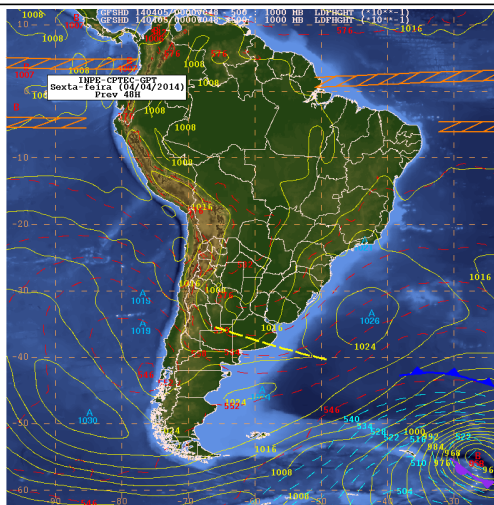
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

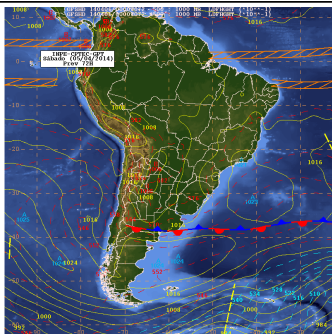


48 horas

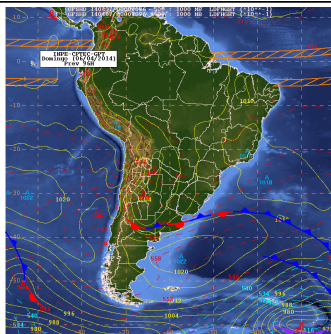


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

